



**ANAIS**

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo  
Contemporâneo**

**IX Colóquio Nacional Cultura e Poder**

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos  
sobre Religiões e Religiosidades**

**V Simpósio Regional da ABHR/Sul**

**Laboratório de  
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

**Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**2023**

**GT -8 (As múltiplas faces da relação entre Mídia, Religiões e  
Identidades Culturais)**

# O USO DE BIOGRAFIAS DE MULHERES MISSIONÁRIAS NA REVISTA GRAÇA/SHOW DA FÉ

Joice Viviane Silva (UFPR- PG)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar como a Revista Graça/Show da Fé publicada pela editora Graça Artes Gráficas e Editora Ltda, pertencente a Igreja Internacional da Graça de Deus, utiliza biografias de mulheres missionárias protestantes para exemplificação de vida religiosa. A revista, fundada em 1.999, disponibiliza suas edições mensais em versão online e gratuita desde fevereiro de 2020. Entre as edições digitais publicadas até setembro de 2023, no segmento de reportagens chamado “Heróis da Fé”, foram apresentadas sete biografias de mulheres missionárias, entre elas, as de Lottie Moon (1840-1912) e Lílias Trotter (1853-1928) que serão analisadas neste artigo. A partir das reflexões de François Dosse sobre biografias, e as considerações de Magali Cunha e Karina Bellotti sobre a relação entre mídia e religião, pretendo examinar quais aspectos dessas biografias são destacados para exemplificação de vida e práticas religiosas. Este estudo visa também contribuir para os estudos acadêmicos que buscam compreender a constituição do espaço biográfico missionário protestante na mídia.

**Palavras- Chaves:** Biografias missionárias. Mídia. Religião.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar como a Revista Graça/Show da Fé, publicada mensalmente pela editora Graça Artes Gráficas e Editora Ltda, pertencente a Igreja Internacional da Graça de Deus, utiliza biografias de mulheres missionárias protestantes para exemplificação de vida e práticas religiosas. Fundado em 1999, esse periódico aborda uma ampla gama de temas, como atualidades, família, sociedade, comportamento, educação, esportes, música, história, e política, a partir da cosmovisão neopentecostal. No entanto, destaca-se principalmente por abordar assuntos relacionados à vida cristã e às atividades da denominação.

A partir da edição de número 247, lançada em fevereiro de 2020, a versão digital online da Revista Graça/Show da Fé se encontra disponível gratuitamente em seu próprio site. A revista manteve a variedade de segmentos, abrangendo reportagens, testemunhos de fiéis, colunas contendo cartas e respostas do líder da igreja à membresia, tópicos sobre medicina e saúde, missões, indicações de leituras e entrevistas. Cada segmento oferece espaço para os

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Ensino de História pela mesma Universidade e graduada em História pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professora na rede estadual do Mato Grosso – SEDUC-MT. Contato: [historiavi@yahoo.com.br](mailto:historiavi@yahoo.com.br)

leitores compartilhem seus comentários e interajam ativamente com o conteúdo.

A revista vinculada à Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada em 1980 no Rio de Janeiro, é parte integrante de um conjunto extensivo de mídias utilizadas por essa organização religiosa. Sob a liderança do missionário Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido como R.R. Soares, a IIGD, consolidou sua presença nos meios midiáticos, principalmente na televisão. A instituição dispõe de um canal de televisão, um jornal impresso de periodicidade mensal, uma revista destinada ao público infantil (Turminha da Graça), uma gravadora musical, e um sistema de televisão a cabo com canais evangélicos, entre outros.

O principal produto da organização é o Programa Show da Fé, que é transmitido nos canais abertos como Terra Viva e SBT, além de ser acessível pela RIT e Rede Nossa TV, esta última sendo uma emissora de televisão por assinatura. Desde 2002, a instituição também conta com uma emissora de rádio chamada Nossa Rádio. Além disso, possui uma produtora de filmes ativa desde 2011, a Graça Filmes.

A Igreja Internacional da Graça de Deus faz parte da terceira onda do pentecostalismo no Brasil, designada pelo sociólogo Ricardo Mariano (1996) como neopentecostal, vertente que surgiu no país na segunda metade da década de 1970. As igrejas neopentecostais são caracterizadas por forte tendência de acomodação ao mundo, envolvimento ativo na política partidária, uso intenso de mídias eletrônicas, e pregação da Teologia da Prosperidade. Esta teologia propaga a ideia de que o cristão está destinado a ser próspero materialmente, saudável, feliz e vitorioso em todos os seus empreendimentos terrenos (MARIANO, 1996, p. 26).

Além disso, as denominações neopentecostais enfatizam a guerra espiritual entre o bem e o mal, destacando a dimensão espiritual nas lutas diárias. Comumente, elas também não adotam os usos e costumes tradicionais e estereotipados de santidade que simbolicamente representam a conversão e pertencimento ao pentecostalismo. (MARIANO, 1996, p. 26). É importante ressaltar ainda características como a inserção e o sucesso dessas igrejas entre a classe média, a estrita relação com o progresso e o consumo, assim como com a agenda do mercado neoliberal da chamada pós-modernidade (PEREIRA, 2008, p. 48).

A Igreja Internacional da Graça de Deus pode ser classificada como uma igreja midiática. Segundo Magali Cunha, as igrejas midiáticas são caracterizadas por localizarem nas mídias o canal de comunicação por excelência e o seu próprio projeto pastoral (CUNHA, 2016). No entanto, como aponta Bellotti:

A midiaticização da religião não significa a mera utilização das mídias para a transmissão de mensagens religiosas, mas sim a incorporação de formatos de

comunicação midiática pelas autoridades religiosas e por seus fiéis, ressignificando as experiências religiosas e as maneiras como as tradições religiosas lidam com o mundo que não é religioso e/ou compartilha com sua crença. (BELLOTTI, 2018, p.14)

A igreja fundada por R.R Soares é a segunda igreja neopentecostal mais expressiva do Brasil, tanto em quantidade de templos e membros, quanto em presença na mídia, ficando atrás apenas da Igreja Universal do Reino de Deus, liderada pelo bispo Edir Macedo. Segundo a mestre em Comunicação Social, Patrícia G. Costa (2013), o missionário R.R. Soares afirma acreditar em um grande poder da mídia para influenciar as pessoas e que, com um conglomerado midiático com valores cristãos bem solidificados, “pode mudar radicalmente não só a vida das pessoas, do ponto de vista individual, mas também mudar uma nação inteira.” (COSTA, 2013, p. 17-18).

Dentro do conglomerado midiático da IIGD, a Revista Graça/Show da Fé, se destaca ao ocupar espaço tanto na mídia impressa quanto virtual. Lançada no ano 2000, a revista teve uma tiragem inicial de 300.000 exemplares mensais, posteriormente reduzida para 115.000 exemplares por mês. Atualmente, a versão online pode ser acessada a partir da edição 247, publicada em fevereiro de 2020. Segundo a mestre em Letras, Taís Pereira (2008), o periódico “é uma revista que apresenta discurso bem elaborado, compreendendo variadas estratégias discursivas, através das quais o enunciador faz entusiástica apologia à doutrina da IIGD e às ações de fé, visando adesão do leitor à sua proposta doutrinária.” (PEREIRA, 2008, p. 13).

A partir dessa perspectiva de apologia doutrinária da IIGD por meio de sua revista, será examinado como as biografias de mulheres missionárias são utilizadas para exemplificação de vida e práticas religiosas. No segmento de reportagens denominado “Heróis da Fé”, entre as edições digitais publicadas entre fevereiro de 2020 a setembro de 2023, foram apresentadas sete biografias de mulheres missionárias, entre elas, as de Lottie Moon (1840-1912) e Lílias Trotter (1853-1928) que serão analisadas neste artigo.

## **BIOGRAFIAS MISSIONÁRIAS NA REVISTA GRAÇA/SHOW DA FÉ**

Biografias é um gênero de sucesso no meio religioso, sendo frequentemente instrumentalizadas como espelhos de heroicidade e exemplaridade. Segundo François Dosse (2015), cada época cria seus heróis e lhes atribui, quer seja de uma época distante, próxima ou atual, seus próprios valores. Sob esse viés, é possível observar que, ao explorar biografias de

mulheres missionárias protestantes que viveram nos séculos XIX e início do XX, e que são consideradas heroínas da fé, a Revista Graça/Show da Fé, utiliza exemplos de vida do passado para indicar atitudes e práticas que devem inspirar uma vida cristã.

Conforme a historiadora Karina Bellotti, a mídia religiosa desempenha um papel importante na instrução dos religiosos, contribuindo para que saibam mais sobre sua fé, e sua tradição. Serve ainda para estimular a interação entre seus membros, e criar uma imagem da própria instituição, e de seus fiéis (BELLOTTI, 2014, p. 124). Nesse sentido, observa-se que a revista Graça/Show da Fé tem como público-alvo principal os evangélicos. No entanto, ao explorar temas diversos, objetiva atrair também um público não-religioso, numa tentativa de difundir a visão da instituição para além da comunidade evangélica.

Dentro dos temas explorados pela Revista Graça/Show da Fé, o segmento de reportagens chamado “Heróis da Fé” é dedicado para apresentar biografias de pessoas de diferentes vertentes protestantes que viveram em diversos períodos históricos, e que são consideradas heróis e heroínas da fé cristã. As biografias englobam mártires cristãos, pregadores avivalistas, teólogos e missionários. Entre as publicações de fevereiro de 2020 e setembro de 2023, foram apresentadas biografias de mulheres missionárias em sete edições.

As sete biografias foram escritas pela colunista da revista, Éliidi Miranda. Além das biografias de Lottie Moon e Lílias Trotter, que serão analisadas ao longo deste trabalho, foram apresentadas as biografias de Ann Hasseltine Judson (1789-1826), missionária batista americana que atuou juntamente seu esposo Adoniram Judson na Birmânia, Florence Young (1856-1940), uma das missionárias pioneiras no trabalho de evangelização de povos insulares no Pacífico Sul, Lilian Trasher (1887-1961), missionária norte-americana que fundou o primeiro orfanato no Egito em 1911, Alice Mildred Cable (1878-1952), que, juntamente com suas amigas, foram as primeiras missionárias cristãs a atravessarem o deserto de Gobi, e Elizabeth Elliot (1926-2015), missionária belga que atuou no Equador, e se tornou viúva do missionário mártir Jim Elliot, assassinado em 1956, por indígenas waoranis.

O século XIX marcou o auge do movimento missionário protestante anglo-americano. Muitos cristãos sentiram-se impelidos a deixar seus países de origem para pregarem o evangelho, principalmente da Ásia e África. No século XX, a América Latina também passou a ser alvo das atenções missionárias protestantes. É importante ressaltar a participação fundamental das mulheres nesse movimento, que atuaram em diferentes frentes de trabalho aliadas a objetivos religiosos, como pregadoras, médicas, enfermeiras, professoras, tradutoras, entre outras funções. Nesse contexto, destacam-se as trajetórias de vida de Lottie Moon e Lílias

---

Trotter, missionárias apresentadas na Revista Graça/Show da Fé, nas edições 254 e 267, respectivamente.

Intitulado “Constante Abnegação”, o artigo sobre a biografia de Lottie Moon foi apresentado na edição de número 254 da Revista Graça/Show da Fé, publicada em setembro de 2020, em um texto de oito parágrafos. O subtítulo da matéria, “Lottie Moon renunciou a uma vida confortável para levar o amor de Cristo aos chineses”, indica um dos principais aspectos da biografia apresentada na página virtual da revista: a renúncia.

O texto sobre Charlotte Digges Moon, traz informações sobre seu nascimento e educação. Lottie Moon, como ficaria conhecida, nasceu em 1840 na Virgínia, Estados Unidos. Originária de uma família batista abastada, destacou-se como uma das primeiras mulheres do Sul dos Estados Unidos a conquistar o título de mestre em Artes. Inicialmente, atuou como professora, lecionando em diversos estados, até decidir se dedicar ao trabalho missionário aos 32 anos.

O artigo destaca que, ao optar por se tornar missionária, Moon abdicou o conforto que lhe era proporcionado e, inclusive, rejeitou uma proposta de casamento. Em 1873, embarcou para o Oriente, onde permaneceria pelos 40 anos seguintes até a sua morte. (MIRANDA, 2020). No entanto, o período que Moon atuou como professora, suas experiências durante Guerra Civil Americana, o revés financeiro de sua família e o processo de decisão de se tornar missionária não são apresentados ao leitor. Este é diretamente levado a conhecer as experiências da missionária no território chinês.

Das experiências missionárias vividas por Moon quando chegou à China, o artigo destaca principalmente as relacionadas às barreiras culturais. Lottie enfrentou uma recepção bastante hostil à presença de estrangeiros, na província de Shandong, localizada no Leste do país. Para contornar esses problemas, ela adotou a estratégia de se vestir com roupas tradicionais chinesas, e dedicou-se a aprender o idioma e os costumes locais (MIRANDA, 2020).

Um dos principais projetos missionários de Lottie Moon foi a fundação de uma escola para meninas chinesas. Além de atuar como docente, nos finais de semana realizava viagens ao interior com o objetivo de divulgar o cristianismo protestante. Para arrecadar fundos para a obra missionária na China, Moon escrevia diversas cartas aos cristãos norte-americanos, exortando-os a contribuir financeiramente para a divulgação do evangelho na China (MIRANDA, 2020). É importante destacar que no texto, ao mencionar as dificuldades e os sucessos missionários, é sempre ressaltado a crença na intervenção da providência divina.

Através de suas cartas, Lottie Moon buscava mostrar aos destinatários detalhes da

---

cultura chinesa e incentivar mais cristãos a se engajarem no trabalho missionário:

Moon falava sobre a sede que havia por Jesus entre os 436 milhões de habitantes daquela nação, na época, e acerca dos desafios no campo. Em uma de suas correspondências, ela escreveu: Por favor, digam aos novos missionários que lhes espera uma vida de dificuldades, responsabilidades e constante abnegação. (MIRANDA, 2020)

O trabalho missionário de Moon e seus relatos aos cristãos norte-americanos, resultaram na organização de uma coleta liderada pelas mulheres ligadas às igrejas da Convenção Batista do Sul dos EUA, que enviou milhares de dólares todos os anos ao campo de missão chinês. O artigo ainda destaca as dificuldades enfrentadas por ela durante a Revolta dos Boxers (1899-1901), principalmente a fome. Com a crise política e econômica, Moon e a população enfrentaram um período de escassez de alimentos, o que a levou ficar desnutrida e doente.

Em 1912, aos 72 anos, Lottie foi convencida a regressar aos Estados Unidos. No entanto, durante a viagem, ela faleceu quando a embarcação passava por Kobe, no Japão. O artigo ainda ressalta seu legado para a obra missionária transcultural, que ainda mantém uma coleta financeira com o nome Oferta Lottie Moon em homenagem a missionária, com objetivo de patrocinar as ações de evangelização mundial (MIRANDA, 2020).

É importante destacar que a publicação apresenta quatro imagens na matéria biográfica sobre Lottie Moon. A primeira é um retrato da própria Lottie ainda jovem, embora não haja registro dos dados da fotografia. A segunda é uma imagem da Igreja Batista em Tengchow, que foi construída em 1872 pelos missionários batistas Tarleton e Martha Crawford, localizada na província de Shandong, no Leste da China, também sem dados registrados. A terceira é uma representação visual das cartas escritas por Moon e a quarta é uma fotografia de uma mulher chinesa ao lado de um monumento na igreja de Penglai, na província de Shandong, dedicado, em 1915, ao trabalho de Moon.

O artigo biográfico de dez parágrafos sobre a missionária Lílias Trotter na Revista Graça/ Show da Fé foi apresentado na edição de número 267, publicado em outubro de 2021, com o título “Coisas lindas”. O subtítulo, assim como o de Lottie Moon, destaca o elemento de renúncia na trajetória de vida da missionária: “Lílias Trotter renunciou a um futuro brilhante como artista plástica para se dedicar ao trabalho missionário no Norte da África” (MIRANDA, 2021).

Isabella Lílias Trotter nasceu em 1837, em uma família cristã abastada de Londres, na

Inglaterra. Cresceu no período vitoriano, sendo educada para ser uma “fina dama, sempre cercada por membros da elite e da aristocracia britânicas.” (MIRANDA, 2021). No entanto, aos 21 anos decidiu dedicar-se ao trabalho social e à evangelização, focando em resgatar mulheres da prostituição e prestando auxílio em um abrigo que provia domicílio e alimentação para mulheres pobres e necessitadas.

O fato de Lílias Trotter deixar o conforto da sua casa, para trabalhar com pessoas necessitadas e até mesmo se colocar em risco para uma jovem mulher de sua posição social, é bastante destacado no artigo. Além disso, ressalta o talento excepcional da missionária como pintora, que tinha um futuro promissor nas artes plásticas.

Em 1876, durante uma viagem pela Europa com sua mãe e irmã, Lílias Trotter conheceu John Ruskin, um famoso crítico de arte da época, que estava hospedado no mesmo hotel. Aproveitando a oportunidade, sua mãe apresentou algumas pinturas da filha. Ruskin ficou entusiasmado com o talento de Lílias e a convidou para ser sua aluna quando retornassem à Inglaterra, pois estava convicto de que ela seria a maior pintora da época e que faria obras imortais.

Contudo, quando Lílias tinha vinte e seis anos, ela sentiu que não poderia mais dividir sua atenção entre a arte e o ministério de evangelização, decidindo abandonar a tutoria de Ruskin. Em uma carta para uma amiga, ela escreveu: “Não posso me entregar à pintura desta forma e continuar a buscar em primeiro lugar a Deus e a Sua Justiça.” (MIRANDA, 2021). Voltou então a dedicar-se exclusivamente ao trabalho social e ao evangelismo em Londres. Por volta de 1884, ela começou a desenvolver interesse pela missão transcultural, especialmente pelo Norte da África.

Em março de 1888, Lílias aos 35 anos, desembarcou juntamente com duas amigas missionárias em Argel, capital da Argélia. Elas não tinham respaldo financeiro de nenhuma agência missionária e não conheciam ninguém da cidade e nem falavam árabe. Para iniciar o desenvolvimento de uma missão na Argélia, Trotter e suas amigas dedicaram-se primeiramente a estudar a língua árabe e aprender tarefas domésticas “uma vez que nenhuma delas jamais havia tido esse tipo de atribuição.” (MIRANDA, 2021)

A missão desenvolvida por Lílias e suas amigas na Argélia, é descrita como um trabalho de intercessão através de orações, com a crença de vencer barreiras espirituais no mundo muçulmano (MIRANDA, 2021). Ao longo das quatro décadas que passaram no país, ela fez diversas viagens pela região e fundou vários pontos de pregação. Lílias registrava em seu diário suas experiências diárias e retratava as paisagens por meio de aquarela durante suas viagens.

Um aspecto ressaltado na matéria biográfica, é o fato de Trotter ser autora de vários livros. Ela escreveu histórias em parábolas, ilustrando-as ela mesma e adicionando bordas árabes elaboradas para capas e páginas. Além disso, elaborou folhetos em árabe e auxiliou no trabalho de tradução dos Evangelhos de Lucas e João para o árabe coloquial. Nos últimos três anos de vida de Lílias, ela precisou ficar acamada, precisando abdicar de atividades missionárias. No entanto, recusava-se a deixar a Argélia e continuou pintando e escrevendo até sua morte aos 75 anos. Sobre seus momentos finais, a reportagem destaca:

ela estava rodeada de amigos que cantavam seu hino favorito, cujo título era *Jesus, o amado da minha alma*. Até que Lílias olhou para a janela e exclamou: *Uma carruagem com seis cavalos!* Um dos presentes questionou: *Você está vendo coisas lindas?* Ao que a idosa lhe respondeu: *Sim. Muitas coisas lindas!* Dessa forma, Isabella Lílias Trotter partiu desse mundo para ir ao encontro do Senhor! (MIRANDA, 2021)

A publicação sobre Lílias Trotter inclui quatro imagens. A primeira é uma fotografia de Lílias em sua juventude, embora não apresente dados do registro fotográfico. A segunda é a reprodução de um retrato de John Ruskin, pintado a óleo sobre tela por William Gershom Collingwood em 1897. A terceira e a quarta são reproduções de aquarelas pintadas por Lílias Trotter. A inclusão de imagens nas publicações biográficas, contribuem para que os leitores associem um rosto à trajetória narrada e aos cenários descritos, enriquecendo a narrativa biográfica.

É importante ressaltar que tanto Lottie Moon quanto Lílias Trotter são internacionalmente reconhecidas como missionárias de destaque no segmento protestante, amplamente biografadas no exterior, especialmente no eixo anglo-americano. No entanto, no Brasil, é interessante observar que, nenhuma das biografias de Moon disponíveis em livros impressos foi traduzida para o português. No caso de Lílias Trotter, embora não exista uma biografia exclusiva traduzida, é possível encontrar um capítulo dedicado à sua história na coletânea escrita pela norte-americana Noël Piper. Este capítulo está incluído no livro “Mulheres Fiéis e seu Deus Maravilhoso”, publicado pela Editora Fiel em 2016.

Embora não existam biografias dessas missionárias impressas em língua portuguesa, é possível encontrar breves relatos biográficos sobre a vida das duas missionárias em artigos divulgados em diversas páginas virtuais de instituições e portais protestantes brasileiros. Nesse sentido, concordamos com Jonaedson Carino (1999), que destaca que retratar vidas, experiências singulares ou trajetórias individuais, transformam-se, intencionalmente ou não,

numa pedagogia do exemplo (CARINO, 1999, p.154). Ao combinar a exemplaridade da biografia com os recursos midiáticos, as instituições religiosas buscam não apenas indicar, mas também legitimar historicamente modos e práticas de vida religiosa que se alinham e reforçam suas doutrinas denominacionais.

## CONCLUSÃO

Nesse estudo, buscamos analisar como Revista Graça/Show da Fé, vinculada à Igreja Internacional da Graça de Deus, utiliza biografias de mulheres missionárias protestantes para exemplificação de vida e práticas religiosas, focando especialmente nas vidas de Lottie Moon e Lílias Trotter. A revista desempenha um papel significativo na divulgação da cosmovisão neopentecostal, abordando uma variedade de temas, com ênfase na vida cristã e nas atividades da denominação.

A Revista Graça/Show da Fé, como parte de um conglomerado midiático, destaca-se pela presença tanto na mídia impressa quanto virtual e como uma ferramenta de disseminação doutrinária da instituição. Ao explorar o segmento “Heróis da Fé e apresentar biografias de mulheres missionárias, a revista busca inspirar e instruir seus leitores, enfatizando desafios enfrentados e os triunfos conquistados pela fé.

A escolha por apresentar mulheres missionárias que atuaram no final do século XIX e início do XX, como exemplos de fé e dedicação, sugere uma estratégia de exemplificação de valores e práticas desejadas pela denominação. Ambas as biografias ressaltam a importância da oração e da intercessão como ferramentas fundamentais no trabalho missionário e à vida cristã, o que indica que a revista, ao explorar essas narrativas, busca não apenas informar, mas também influenciar as práticas na vida religiosa dos seus leitores.

Ao analisar as biografias de Lottie Moon e Lílias Trotter, observa-se o destaque conferido ao aspecto da renúncia como elemento central de suas trajetórias. Lottie Moon, uma professora que se tornou missionária na China, renunciou ao conforto e à proposta de casamento para dedicar sua vida ao trabalho missionário. Por outro lado, Lílias Trotter, é apresentada como uma mulher que abdicou de um futuro promissor nas artes plásticas para desenvolver o trabalho missionário no Norte da África.

Ambas as mulheres são apresentadas como modelos de abnegação e serviço cristão, destacando não apenas suas realizações missionárias, mas também as dificuldades enfrentadas em contextos culturais desafiadores. Outro aspecto enfatizado pela revista em ambas as

biografias é a abordagem nas dificuldades enfrentadas e a crença na intervenção divina, buscando inspirar os leitores a seguirem um caminho semelhante de abnegação em prol da fé. Nota-se ainda a ênfase dada aos atos de coleta financeira para o trabalho missionário, aspecto que corrobora a doutrina de dízimos e ofertas da IIGD.

Portanto, é possível concluir como a mídia religiosa instrumentaliza o gênero biográfico com o objetivo de destacar modelos de vida e práticas religiosas, promovendo uma pedagogia do exemplo ancorada em biografias missionárias. A análise do uso biográfico pela Revista Graça/Show da Fé permite refletir não apenas sobre trajetórias missionárias, mas também sobre o papel da mídia na difusão de valores e exemplos de práticas religiosas que reforçam a doutrina neopentecostal propagada pela IIGD.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTI, Karina Kosicki. Desafios teóricos para os estudos de religião, mídia e cultura na contemporaneidade. **Espaço e Cultura**, n. 43, p. 5-20, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/46775> Acesso em: 7 de outubro de 2023.

BELLOTTI, Karina Kosicki. Surfando nas ondas do Senhor: juventude evangélica e mídia no Brasil (anos 2000-2010). **Revista Relegens Thréskeia**, v. 3, n. 1, p. 100-126, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/37699/230> . Acesso em 6 de novembro de 2023.

CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação & Sociedade**, v. 20, p. 153-182, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pfcpbdYWBnLMVktGRhKKNYM/?lang=pt> . Acesso em: 05 de novembro de 2025.

COSTA, Patrícia Garcia. Mídia, Religião e Gênero: a representação da mulher no programa Show da Fé. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2013. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/673> . Acesso em 15 de novembro de 2023.

CUNHA, Magali Nascimento. Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 23, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4955/495553927017.pdf> Acesso em: 7 de outubro de 2023.

---

DOSSE, François. **O desafio biográfico: Escrever uma vida**. 2ª ed. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

MARIANO, Ricardo. Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. **Novos Estudos**, CEBRAP. n° 44, p. 24-44. março. 1996. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf> . Acesso em: 16 de outubro de 2023.

MIRANDA, Éliidi. Heróis da Fé| Lílias Trotter. **Revista Show da Fé**, 2021. Disponível em: <<https://www.revistashowdafe.com.br/reportagens/herois-da-fe-lilias-trotter/>>. Acesso em: 5 de outubro de 2023.

MIRANDA, Éliidi. Heróis da Fé| Lottie Moon. **Revista Show da Fé**, 2020. Disponível em: <<https://www.revistashowdafe.com.br/reportagens/herois-da-fe-lottie-moon-254/>>. Acesso em: 5 de outubro de 2023.

PEREIRA, Taís. **Estudo das relações enunciativas do editorial da revista graça show da fé da Igreja Internacional da Graça de Deus**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25382> . Acesso em: 13 de outubro de 2023.